

Ari Cunha

VISTO, LIDO E OUVIDO

Um caso para se pensar, a eleição em Brasília

Faltam apenas cinco meses para as eleições que marcarão a apresentação de Brasília no cenário nacional, elegendo senadores e deputados. Nascida para não ter representação, a cidade vê a mudança com alegria, e se prepara com afinho para enviar nossos representantes à Constituinte.

País vivido em dificuldades políticas e sem direito a opinião durante muito tempo, é natural que no bojo dessa eleição muita coisa venha a acontecer, e não se pode esperar do seu povo a escolha de gente que represente o que a cidade, como Distrito Federal, tem de anseios para a sua vida política.

Desta forma, muitos candidatos aparecerão prometendo, e outros até oferecendo, mas o povo deve ter sempre o coração acima do estômago, e o cérebro acima do coração.

Haverá quem fale nas dificuldades do povo, que não são poucas, e ninguém esconde esta situação. Mas, se por dificuldades, o povo vender seu voto, o dinheiro que receberá será contabilizado na vida pública contra seus anseios, suas pretensões.

O pouco d'água que mitiga a sede, e o pedaço de pão que remedeia a fome não devem ser creditados como uma obra benfazeja, quando a reversibilidade do que seria favor vai em detrimento de quem recebe, como um carimbo imposto a quem se deixou servir para receber benesses.

O voto se dá por amizade, estima, e admiração por serviços prestados, colocados diante do que se poderá esperar em futuro na Constituição das leis.

Oradores exaltados estarão nas invasões prometendo regularização de lotes; candidatos sem escrúpulos percorrerão as cidades-satélites prometendo emprego aos desempregados. Classes profissionais terão promessas difíceis de ser cumpridas.

Tudo isto é parte de um jogo que se arma para uma eleição numa cidade que nunca foi às urnas, e por isto é preciso que todos aprendam a discernir melhor diante das ofertas dadas como carinho, mas que significam suborno e humilhação.

A pobreza tem direito a manter a sua altivez, e a sua solidariedade não deve ser interpretada como subserviência. Vamos escolher os candidatos que são da cidade.